

007

COMO SE DÁ A PREPARAÇÃO INTERNA PRÓXIMA A APOSENTADORIA? *Thaís P. Martins, Patrícia C. da Silva. Orientador: Sergio A. Carlos.* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS), *Olga Collinet Haeredia* (UNISINOS).

Esta pesquisa insere-se em um projeto maior envolvendo a temática: Terceira Idade, Aposentadoria e Trabalho formado por docentes e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tem como objetivo investigar como se dá, internamente, o processo de preparação com a aproximação da aposentadoria. Entendendo-se por preparação interna as idéias e sentimentos acerca do tema. Sabe-se que não são freqüentes projetos que auxiliem o trabalhador a separar-se de seu trabalho ajudando a uma melhor organização da vida após a aposentadoria. Os Programas de Preparação à Aposentadoria de certa forma orientam as pessoas em fases anteriores da aposentadoria. Esta pesquisa busca o olhar do sujeito aposentado para seu processo interno de separação do mundo do trabalho. Participaram deste estudo 10 sujeitos aposentados, de ambos os sexos, não institucionalizados e do meio urbano, de diferentes níveis sócio-econômicos. Foi levado em conta diferentes motivos de aposentadoria, incluímos pessoas que se aposentaram por doença, idade e tempo de serviço. Os dados foram obtidos em um banco de dados já iniciado no núcleo de pesquisas. Nenhum deles participou de Programas de Preparação à Aposentadoria. Foram selecionadas as verbalizações sobre sentimentos ligados à separação do trabalho, principalmente as que se referiam ao momento mais próximo da aposentadoria. Analisando os dados, verifica-se que os sentimentos de angústia, tristeza e perda foram os mais experimentados por ocasião do desligamento do mundo do trabalho. Os sentimentos de alegria e compensação foram apontados por menos sujeitos e os menos verbalizados foram os de naturalidade e indiferença. Pode-se concluir que o processo de afastamento do mundo do trabalho pela aposentadoria é vivido muito mais como uma perda para o trabalhador do que como uma recompensa.